

REGISTRO SOBRE A OCORRÊNCIA DE DENTES DE UM ARCOSSÁRIO PARA A FORMAÇÃO CATURRITA, TRIÁSSICO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

José Eduardo Figueiredo Dornelles (CPGeo/UFRGS)

O presente trabalho ocupa-se em registrar a ocorrência de três dentes de uma forma de arcosário.

O material foi coletado em corte da rodovia RS-4 situado a oito quilômetros a oeste da cidade de Candelária, no estado do Rio Grande do Sul. Os dentes foram encontrados próximo à base do afloramento.

Este é denominado Cerro Botucarai, nele aflorando os sedimentos da Formação Caturrita, nos quais encontram-se as formas reptilianas que integram a fauna local de Botucarai (Barberena et alii, 1985). Desta paleofauna têm sido coletados os taxa *Jachaleria candelariensis* Araújo & Gonzaga 1978, *Scaphonyx sulcognathus* Azevedo & Schultz 1987, *Proterochampsia nodosa* Barberena 1982 e *Exaerodon* sp.

O material em questão foi coletado nos mesmos níveis em que ocorre *Jachaleria candelariensis*. *P. nodosa* e *Exaerodon* sp. ocorrem no mesmo afloramento porém, em níveis topograficamente inferiores. *S. sulcognathus*, pertence a outro afloramento da mesma Formação, situado a cerca de oito quilômetros do referido Cerro.

Os três dentes encontram-se fraturados aproximadamente na porção basal da raiz, com total ausência da mesma (Fig. A). São de uma forma geral cônica e sensivelmente achatados lábio-lingualmente. Apresentam-se pouco ponteados possuindo uma inflexão em sentido posterior. Serrilhas de formato cônico ocorrem somente ao longo dos bordos posteriores.

O dente PV(0320) é o de menor tamanho (1,7cm) e apresenta melhor estado de preservação, parecendo ser relativamente jovem em função do pouco desgaste observado em seu ápice. (Fig. 1A). De todos é o que apresenta a forma mais cônica e o ápice bem ponteadado.

De tamanho intermediário (Fig. 2A) e de seção transversal mais abaulada, o número PV(0321) apresenta-se bastante gasto em seu bordo posterior, através do qual podemos notar um acentuado

desgaste em suas serrilhas a ponto de gerar uma depressão ao longo de sua margem posterior. É possível observar-mos resquícios de serrilhas, principalmente nas regiões posteriores à zona de fratura junto a raiz. Um considerável desgaste oclusal é perfeitamente observável na extremidade apical, denunciando perda de esmalte local. Estas características provavelmente indicam que o dente foi bastante utilizado pelo animal.

O número PV(0319) encontra-se com algumas fraturas na porção apical e com esmalte bastante alterado, ainda assim, apresenta visivelmente um bordo serrilhado idêntico ao observado no dente anteriormente descrito. (Fig. 3A).

O referido material foi comparado com as formas de répteis carnívoros ocorrentes na Formação Caturrita.

P. nodosa apresenta os dentes mais afilados e de comprimento maior que os aqui descritos, além de não possuírem qualquer tipo de serrilha.

Em *Euaerotoxon* sp. observou-se a total ausência de serrilhas nos caninos deste cinodonte além disso, o seu formato difere do material coletado por serem mais afilados distalmente.

Portanto, estes dentes não têm afinidade anatômica com nenhuma forma conhecida para a Formação Caturrita. Até o presente momento, foi verificado que em outras formações geológicas bioestratigraficamente correlacionáveis, uma relativa afinidade entre *Parasuchus hislopi* Chatterjee (1978) (coletado em sedimentos da Formação Maleri, Triássico superior da Índia), com material aqui descrito. *P. hislopi* possui a sua série de dentes posteriores (maxila e mandíbula) de forma bastante semelhante à encontrada no material brasileiro, porém, de morfologia distinta. Segundo Chatterjee (1978), os dentes (inferiores e superiores) são espessos e alongados, comprimidos lábio-lingualmente apresentando nas margens anterior e posterior, quilhas delgadas e serrilhadas. Os outros dentes anteriores de *P. hislopi* são, segundo o autor, finos, cônicos e desprovidos de serrilhas. Tais evidências sugerem que os dentes aqui descritos apresentam semelhante forma e assim, possam pertencer a um possível arcosáurio. Embora demonstre morfologia distinta, pode-se alvidrar a possibilidade de que estas diferenças decorram de variações existentes nos padrões dos dentes ao longo da maxila e mandíbula.

Quaisquer posições mais definitivas com referência a posição sistemática deste material, somente poderão ser concretizadas a partir da coleta de dados mais completos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, D.C.; GONZAGA, T.D. 1978. Uma nova espécie de *Jaehaleria* (THERAPSIDA, DICYNODONTIA) do Triássico do Brasil. In: ACTAS DO CONGRESSO ARGENTINO DE PALEONTOLOGIA Y BIOESTRATIGRAFIA, 2. Buenos

- Aires, 1978. *Asociacion Paleotologica Argentina*. Tomo I. p.160-174.
- AZEVEDO, S.A.K.; SCHULTZ, C.L. 1987. *Scaphonyx sulcognathus* sp. nov. Um novo Rincosaurídeo Neotriássico do Rio Grande do Sul, Brasil. In: ANAIS DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA. Rio de Janeiro, 1987. *Sociedade Brasileira de Paleontologia*, V. I, p.100-174.
- BARBERENA, M.C. 1982. Uma nova espécie de *Proterochampsia* (*P.nodosa*, sp. nov) do Triássico do Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 54(1):127-141.
- BARBERENA, M.C. 1985. O estado atual do conhecimento sobre os tetrápodes Permianos e Triássicos do Brasil meridional. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 8., Rio de Janeiro. p.25-26.
- CHATTERJEE, S. 1978. A primitive parasuchid (Phytosaur) reptile from upper Triassic Maleri Formation of India. *Paleontology*. 21. (Part. 1). p. 83-127.

Fig.1A



Fig.2A



Fig.3A



